

A Companhia das Ilhas apresenta

Putá de Filosofia

Carlos Alberto Machado



Apresentação

Romance político-policia, polvilhado de cenas eróticas, literárias e gastronómicas, com bastas incursões na infância do protagonista, Søren Constantius, filho de mãe boliviana e de pai dinamarquês, trinta e cinco anos, um metro e noventa e quatro, potencial filósofo, literato ocasional, cozinheiro e gastrónomo reconhecido, amante prolífico e agente de segunda classe da Brigada Judiciária.

Algues no Sul da Europa: com prostitutas especialistas em Sade, jornalistas de bandulho cocainómano, russos mafiosos e russos mortos, mulheres assassinadas, estudantes especialistas em expedientes mais ou menos filosóficos, sucateiros, detectives deficientes cardíacos, chefs de culinária popular, bêbados, *boys*, homens de mão, e um Primeiro-Ministro colérico e corrupto. Etc.

É o terceiro romance de Carlos Alberto Machado, depois de *Hipopótamos em Delagoa Bay* (2013) e *O Mar de Ludovico* (2017).

Excerto

Cães como sombras, esfaimados e sarnosos, uivam a sua fome junto ao corpo de um homem morto numa lixeira. O homem está de bruços, os braços em cristo, as pernas em posições inverosímeis, desarticuladas, partidas. O fato escuro está repleto de sangue seco e de pedaços do lixo por onde rebolou quando foi atirado. Dos ouvidos, escorre um líquido esbranquiçado e viscoso. Um enxame verde de varejeiras suga-lhe o sangue. Aos gritos, aproxima-se um bando de miúdos esfomeados «Fui eu o primeiro a vê-lo! fui eu! fui eu fui eu fui eu» o eco afunda-se no monte de lixo e de merda. Cães e

moscas afastam-se, mas mantêm-se por perto. Os miúdos empurram-no com os pés e o homem fica com o rosto virado para o céu plúmbeo. Na testa, um orifício de bala. E muitos outros, por todo o peito. Tem os olhos abertos, mas é difícil saber se assim ficaram de dor ou de espanto, ou talvez de ambas as coisas. Revolvem-lhe os bolsos, roubam-lhe carteira, chaves, caneta, lenço, óculos de sol, telemóvel e uma medalha – pequena, de prata, com a imagem de uma santa protectora.

Sirenes. Miúdos pernas para que te quero.

Ficha técnica

ISBN: 978-989-8828-41-5
Dimensões: 13x18cm
Nº páginas: 256
Ano: 2018 | Abril
Nº Edição: 131
Colecção: azulcobalto # 054
Género: Ficção | Romance
PVP: 15 €



COMPANHIA
DAS ILHAS

Rua Manuel Paulino de Azevedo e Castro, 3
9930 - 149 Lajes do Pico, Açores, Portugal

TM +351 912 553 059 / +351 917 391 275
TEL +351 292 672 748

www.companhiadasilhas.pt
companhiadasilhas.lda@gmail.com

Carlos Alberto Machado

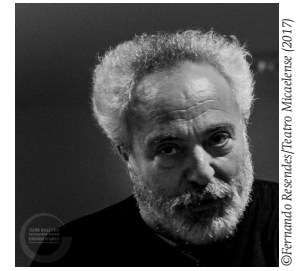
Lisboa, 1954.

Poeta, dramaturgo e ficcionista. Licenciado em Antropologia (Universidade Nova de Lisboa), Mestre em Sociologia da Comunicação e Cultura (ISCTE, Lisboa). Foi professor (escrita teatral, análise dramatúrgica, metodologias, entre outras disciplinas) nas licenciaturas em teatro da Universidade de Évora e da Escola Superior de Teatro e Cinema.

Publicou mais de três dezenas de obras (poesia, teatro, ficção, ensaio, história do teatro), de que se destacam: *O Mar de Ludovico* (novela, Companhia das Ilhas, 2017), *12 Histórias para a Inês* (ficção infanto-juvenil, não edições, 2017), *Novas Estórias Açorianas* (ficção, Companhia das Ilhas, 2016), *A Paisagem num Dia algo Nublado Vista com Óculos de Sol com Lentes Polarizadas* (com Nuno Morão, poesia, não edições, 2016), *Pôr as Pernas do Lado da Cabeça e Partir* (poesia, edições 50Kg, 2015), *Teatro Reunido. 2000-2010*

(Companhia das Ilhas, 2014), *Hipopótamos em Delagoa Bay* (romance, Abysmo, 2013), *O Gato Visitador* (poesia, Volta d'Mar, 2013), *Estórias Açorianas* (ficção, Companhia das Ilhas, 2012 - integra o Plano Regional de Leitura dos Açores, e o Plano Nacional de Leitura), *Uma Viagem Romântica a Moscovo* (Companhia das Ilhas, 2012, nova ed. 2017), *Registo Civil. Poesia Reunida* (Assírio & Alvim, 2010), *5 Cervejas para o Virgílio* (teatro, & etc, 2009), *Talismã* (poesia, Assírio & Alvim, 2004), *A Realidade Inclinada* (poesia, Averno, 2003), *Mito, seguido de Palavras Gravadas na Calçada* (poesia, & etc, 2001), *Teatro da Cornucópia. As Regras do Jogo* (ensaio, frenesi, 1999).

É editor da Companhia das Ilhas, fundada, com Sara Santos, em 2011.



©Fernando Resendes/Teatro Mitadense (2017)

Leituras, notas críticas

“POP E ESPIRITUOSO”

por Hugo Filipe Lopes

Søren, como todos os detectives noir, é um gajo amaldiçoado. A maldição dele é a puta da filosofia, que o impede de seguir o caminho da restante brigada judiciária, ou seja, o caminho de quem se encaixa. Por isso, em vez de ser o típico durão, ele é mais um desajustado. Isso passa desde o início na escrita sem espinhas mas também sem exageros de Carlos Alberto Machado, que no mesmo romance, viaja tanto pelo universo pulp, como pelo do espírito crítico face ao sistema. Aliás, o sistema é mesmo o principal suspeito neste policial existencial, e grande parte do livro é passado, via um Primeiro Ministro que só não é Sócrates porque não está lá o nome dele e um Presidente que só não é o Cavaco porque não está lá o nome dele, a desancar sem misericórdia no status quo. Pelo meio há cenas de acção que não se levam demasiado a sério, cenas de sexo que não caem no ridículo e um desfilhar de influências filosóficas, conversa de macho sobre gajas boas e repastos de coelho ou marisco bem regado a

vinho ora tinto ora branco que ajudam a tornar as personagens mais coesas e o livro mais fluído. No processo ainda há tempo para desancar nos policiais existenciais de fio e cordel como Dan Brown, que podia aprender muito com este “Putá da Filosofia” em vez de regurgitar baco-radas new-age para donas de casa frígidas e yuppies sem alma.

Algures entre o universo “Pop 1200” de Jim Thompson e uma “Crónica dos Bons Malandros” de Mário Zambujal, “Putá de filosofia” não será provavelmente o livro policial que vai agradar aos fãs do género por ser demasiado espirituoso e se calhar também não vai apanhar os fãs de literatura por ser demasiado pop, mas ficam ambos a perder. Porque este, é das melhores coisas que tem saído da pena de autores portugueses nos últimos tempos, mesmo que Carlos Alberto Machado esteja pelas ilhas, e não no continente, o que acaba por tornar a coisa ainda mais atraente.

Rua de Baixo (<https://www.ruadebaixo.com/puta-de-filosofia-de-carlos-alberto-machado-27-03-2018.html>), em Março 27, 2018.

